POLÍTICAS DE CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM CÂMPUS DE INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS DE ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO PRELIMINAR

ALCOHOLIC BEVERAGES CONSUMPTION POLICIES OF HIGHER EDUCATION IN BRAZILIAN INSTITUTIONS: A PRELIMINARY STUDY

Tainá Broetto *

Leonardo Bock **

Cintia Sonale Rebonatto ***

Carlos Costa ****

RESUMO

O uso excessivo de bebidas alcoólicas entre universitários tornou-se fator de preocupações à sociedade, não somente em razão de prejuízos causados a quem consome e à sociedade, mas também pela baixa assertividade dos esforços de prevenção e redução ao consumo abusivo. Diante disso, o presente estudo teve por objetivo identificar a existência de programas de prevenção e medidas educativas em Instituições de Ensino Superior (IES) direcionadas ao combate do consumo excessivo de bebidas alcoólicas no meio acadêmico. Assim, o estudo foi conduzido por abordagem quantitativa, de tipo descritivo e de corte transversal, sendo participantes 99 IES públicas e privadas do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A coleta de dados ocorreu mediante um inquérito telefônico junto aos setores de atenção aos estudantes (SAEs) ou órgãos afins, por meio de um questionário estruturado, com questões fechadas. Como resultados do estudo observou-se que 79,8% das IES não possuem ou realizaram quaisquer tipos de ações preventivas. No período analisado (até 2018), em poucas IES (4,04%) os docentes encaminharam discentes ao SAEs em função de questões relativas ao uso de álcool e, na mesma direção, constatou-se que os universitários não têm buscado os setores responsáveis à procura de auxílio (5,1%).

Palavras-chave: Estudantes Universitários. Prevenção do Consumo de Álcool. Instituições de Ensino Superior. Universidades.

ABSTRACT

The excessive use of alcoholic beverages among university students has become a matter of concern to society, not only because of the harm caused to the consumer and society, but also because of the low assertiveness of prevention and reduction efforts to abusive consumption.

*Aluna da Graduação em Psicologia da Faculdade IMED e Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: <tainacbroetto@gmail.com>.

** Aluno da Graduação em Administração da Faculdade IMED e Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: <bockleo@icloud.com>.

*** Mestranda do PPGA da IMED Business School e Especialista em Gestão de Pessoas (UPF). E-mail: <cintiasonale@gmail.com>.

**** Ph.D. in Plant Science (McGillUniversity, Canadá) e MBA em Gestão Empresarial (FGV). Professor do Programa de PPGA da IMED Business School. E-mail: <carlos.costa1@gmail.com>.

Therefore, the present study aimed to identify the existence of prevention programs and educational measures in Higher Education Institutions (HEIs) aimed at combating the excessive consumption of alcoholic beverages in the academic environment. Thus, the study was conducted by a quantitative, descriptive and cross-sectional approach, with 99 public and private HEIs from the State of Rio Grande do Sul, Brazil. Data collection was carried out through a telephone survey with the students' attention departments (SAEs) or similar body, through a structured questionnaire with closed questions. As results of the study it was observed that 79.8% of HEIs do not have or have performed any kind of preventive actions. In the analyzed period (until 2018), in a few HEIs (4,04%), teachers sent students to the SAEs on issues related to alcohol use, and in the same direction, it was found that university students have not sought the responsible sectors to seek help (5,1%).
Keywords: University Students. Prevention of Alcohol Consumption. Institutions of Higher Education. Universities.

1 INTRODUÇÃO

Declarado a substância psicoativa mais consumida mundialmente, é uma das cinco principais causas de doença, incapacidade e morte para todas as faixas etárias (WHO, 2017), e principal fator de risco para a incapacidade em indivíduos entre 10 a 24 anos (MEZQUITA et al., 2018).

O ingresso no ensino superior representa um momento importante na vida dos jovens, representado por mudanças em sua rotina, nos relacionamentos interpessoais e na forma de perceber o mundo (GUERREIRO-CASANOVA; POLYDORO, 2011; CARLOTTO; TEIXEIRA; DIAS, 2015). Esse panorama de transição, associado às expectativas e incertezas em relação à formação acadêmica e ao contexto universitário, para muitos, constitui-se em uma experiência estressora, favorecendo a aquisição de comportamentos inadequados, por vezes associados ao consumo excessivo de álcool (HAAS et al., 2012).

Os universitários brasileiros têm maior tendência ao consumo excessivo de álcool em comparação com os estudantes que não frequentam o ensino superior, sendo mais propensos a se tornarem bebedores compulsivos (ANDRADE; DUARTE; OLIVEIRA, 2010). Nesse contexto, o uso abusivo de álcool, incluindo episódios de uso pesado (*Binge Drinking*) e consequências negativas, constituem uma preocupação de saúde pública e um problema comum entre jovens e estudantes universitários (STOCKINGS et al., 2016).

Considerando-se os estudos que trazem evidências sobre a eficácia da prevenção, intervenção precoce na redução de danos em jovens para tabaco, álcool e drogas ilícitas, verificam-se lacunas importantes (HALL et al., 2016; NORDLUND, 2016; STOCKINGS et al., 2016; JOHNSTON et al., 2018). Trabalhos prévios observam a inexistência de programas

e medidas educativas nas IES, bem como, declarações de estudantes afirmando nunca terem recebido informações sobre o consumo de álcool em tais contextos (CAVALCANTE et al., 2012).

Além disso, pesquisadores alertam para o fato de que mesmo tendo conhecimento dos riscos e consequências das bebidas alcoólicas, os estudantes universitários não demonstram ter reduzido o consumo (PICOLOTTO et al., 2010), indicando a relevância de as IES iniciarem a adoção de políticas de prevenção e combate ao consumo excessivo. Isso, posto que esses jovens comporão o grupo de futuros profissionais do Brasil, além do alto custo social que os problemas decorrentes do uso de álcool acarretam ao indivíduo, às suas famílias e à sociedade como um todo, também, a considerável oneração aos sistemas públicos e privados de saúde.

Diante desse cenário, constatou-se a necessidade de identificar a presença de programas educativos e preventivos com relação ao uso do álcool dentro das IES brasileiras. Buscou-se, assim, responder à seguinte pergunta de pesquisa: há evidências de programas ou medidas educativas nas IES relacionadas especificamente à prevenção e moderação do consumo excessivo de álcool? Para responder à essa questão norteadora definiu-se como objetivo geral o de identificar a existência de programas e medidas educativas direcionadas ao combate do uso excessivo de bebidas alcoólicas em IES. Como objetivos específicos pesquisou-se sobre encaminhamentos de alunos, pelos seus professores, aos setores institucionais de assistência ao discente e, ainda, buscou-se saber se os universitários têm, por iniciativa própria, buscado por auxílio ou informações concernentes à problemas decorrentes do consumo de bebidas alcoólicas junto a tais setores nas faculdades a quem pertencem.

2 DADOS ESTATÍSTICOS DO CONSUMO DE ÁLCOOL: A REALIDADE DA POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Bebidas alcoólicas são um dos tipos de substâncias psicoativas. O que as difere das demais é o fato de sua produção, comércio e uso serem permitidos por lei, tornando-as amplamente acessíveis (BABOR, 2010). No Brasil o álcool é, dentre essas substâncias, a mais ingerida, seu consumo em litros per capita (8,9 litros) é superior à média mundial de 6,4 litros (WHO, 2017).

Referindo-se a populações específicas, no Brasil em 2010, foi realizado um inquérito sobre o consumo de drogas psicotrópicas com crianças e jovens de 10 a 19 anos (50.890) do ensino fundamental e médio das 27 capitais (CARLINI et al., 2010). O levantamento

epidemiológico evidenciou o álcool como a substância mais usada e com o início de consumo mais precoce, em média aos 13 anos. Dessa amostra, 60,5% das crianças e jovens informaram ter feito uso de álcool; 42,4%, uso no ano; 21,1% uso no mês; 2,7% uso frequente e 1,6% uso pesado. Foi detectado que entre os jovens há uma tendência desse consumo evoluir com a idade, aumentando significativamente nas faixas etárias acima dos 15 anos.

Para Carlini et al. (2010) a ascendência no consumo de álcool e drogas em geral se deve à presença constante dessas substâncias na vida dos jovens e à facilidade de obtenção no decorrer dos anos, dentre outras variáveis que podem exercer influência sobre o padrão de consumo entre essa população. O uso de substâncias pelos jovens, geralmente inicia ente os 10 aos 24 anos e é nesse período da vida que o consumo se estabelece (CARLINI et al. 2010).

Evidências de variações no padrão de consumo em relação à faixa etária da população mais jovem é corroborada por Munhoz et al. (2017). Os pesquisadores examinaram a tendência nacional de consumo abusivo em adultos (≥ 18 anos) no período de 2006 a 2013. A partir de dados de estudos transversais nas 27 capitais brasileiras e concluíram que na medida em que aumenta a idade é observado um padrão de menor frequência do consumo abusivo. Porém, identificaram que a prevalência de consumo abusivo de álcool torna-se maior na medida em que aumenta a escolaridade.

Diante desse contexto, pesquisas nacionais têm tornado evidente a alta prevalência do uso e do abuso de bebidas alcoólicas entre universitários, indicando que o consumo tende a ser maior entre essa população do que na geral (MACHADO et al., 2016; MESQUITA et al., 2017). Pesquisas em países considerados desenvolvidos indicam que até 90% dos estudantes universitários bebem álcool, e 25 a 50% fazem uso pesado ou são bebedores compulsivos (JAISOORYA et al., 2018).

Partindo desse pressuposto, o período de transição do ensino médio à universidade representa uma fase de vulnerabilidade do jovem para circunstâncias que podem não colocar somente a sua saúde em risco, mas sua vida (SILVA; TUCCI, 2014; CUNHA; PEUKER; BIZARRO, 2012; PEUKER; FOGAÇA; BIZARRO, 2006). Trata-se de um período onde os indivíduos estão sujeitos a uma série de alterações fisiológicas que podem impactar cognitivamente (MILLS et al., 2014), afetar a tomada de decisão, regulação emocional e favorecer a adoção de comportamentos de risco, dentre eles o consumo abusivo de bebidas alcoólicas (STOCKINGS et al., 2016).

Andrade, Duarte e Oliveira (2010) promoveram um inquérito em âmbito nacional com 12.711 universitários de instituições de ensino públicas e privadas em 108 grandes cidades brasileiras. Evidenciaram que 86% dos estudantes fizeram uso de álcool em algum

momento de suas vidas, 77,3% dos homens e 66,6% das mulheres relataram ter consumido álcool nos últimos 12 meses. Além disso, 30% dos estudantes enquadravam-se nas faixas de consumo moderado a grave para o risco de devolver dependência de álcool. Observaram, ainda, que entre os estudantes do sexo masculino o consumo de álcool obteve destaque. Associações significativas foram identificadas entre o padrão de consumo e turno dos cursos, destacando-se o consumo no período noturno.

O Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA) publicou o I Levantamento Nacional Sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas Entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras (Andrade et al., 2010). De acordo com a CISA, o estudo foi uma inciativa, onde trabalharam de forma conjunta IES, Governo Federal, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (GREA/ FMUSP). Sendo parte dos esforços de implementação da Política Nacional sobre Drogas (PNAD) e a Política Nacional sobre o Álcool (PNA), os resultados da pesquisa evidenciaram a vulnerabilidade dos universitários, o que os torna mais suscetíveis ao uso de drogas e suas consequências, ainda, que essa população precisa ser melhor estudada (ANDRADE et al., 2010).

Como observado, há existência de poucas iniciativas específicas envolvendo órgãos, tanto públicos quanto privados, em parceria com IES na pesquisa sobre o consumo de bebidas alcoólicas e suas consequências envolvendo exclusivamente a população universitária. Tal fato pode servir de justificativa para o relato dos demais pesquisadores no que diz respeito à pouca eficácia das campanhas de prevenção, intervenção e outras medidas destinadas à ao combate ao uso excessivo de bebidas alcoólicas entre os jovens, especificamente no contexto do ensino superior (PEDROSA et al., 2011; MEDEIROS et al., 2012; SANTOS; PEREIRA; SIQUEIRA, 2013; SILVA; TUCCI, 2014; STOCKINGS et al., 2016; PANTANI; PINSKY, 2017).

2.1 CONSEQUÊNCIAS DO CONSUMO DE ÁLCOOL

As bebidas alcoólicas são tidas como substâncias tóxicas em razão de seus efeitos diretos e indiretos no organismo. Dentre esses, com o consumo crônico e a intoxicação repetida, desenvolve-se uma síndrome de comportamentos inter-relacionados em função de sintomas físicos e cognitivos, a qual se denomina de dependência (BABOR, 2010). Ainda para o referido autor, o uso precoce do álcool está associado a problemas de saúde na idade

adulta, aumentando significativamente o risco do consumo compulsivo no decorrer da vida e, consequentemente, o alcoolismo.

Estima-se que grande parte dos problemas de saúde pública possuam relação com o consumo excessivo de álcool, sendo as populações jovens as mais afetadas (REHM et al., 2009). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 3,3 milhões de mortes são decorrentes do uso de álcool, 25% dessas ocorrem em indivíduos na faixa etária de 20 a 39 anos (WHO, 2017). Seus efeitos de morbi-mortalidade não trazem consequências somente à saúde de quem bebe, mas incorrem em um amplo conjunto de custos sociais atribuídos às consequências do uso problemático (REHM et al., 2009).

Em geral, entre adolescentes e jovens, o uso de álcool está associado a várias consequências adversas e problemas relacionados à saúde, tais como: apagões, desmaios, depressão, tentativas de suicídio, gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissíveis, violência, abuso sexual, acidentes de trânsito, problemas com a lei, morte violenta, queda no rendimento escolar, prejuízo no desenvolvimento e na estruturação de habilidades cognitivas (MERRILL; READ, 2010; NÉMETH et al., 2011; VAGENAS et al., 2013; VAN DAMME et al., 2013; O'HARA; ARMELI; TENNEN, 2015; MUHAMAD et al., 2017).

Entre os estudantes universitários brasileiros as consequências advindas do consumo de álcool são preocupantes. Principalmente em virtude de a ingestão de álcool ser considerada mais elevada nessa população do que na população geral, estando ritualizada e institucionalizada (ANDRADE et al., 2010; CARLOTTO et al., 2015; OLIVEIRA; FARINHA; JUNIOR, 2016; THURIN; CEBALLOS; GRAHAM, 2017; JAISOORYA et al., 2018).

Dados empíricos de um estudo em âmbito nacional, I Levantamento Nacional Sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas Entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras, realizado com 12.711 universitários nas 27 capitais brasileiras revelaram que 30% dos estudantes (3.813) encontravam-se enquadrados como consumidores de grau moderado a grave para o risco de desenvolver dependência de álcool (ANDRADE et al., 2010). Andrade et al. (2010) sustentam que os estudantes são expostos preponderantemente, a acidentes de trânsito, intoxicação, a atos de violência e abuso sexual sob influência do álcool, sexo sem proteção, problemas acadêmicos (aprendizado, queda no rendimento escolar e comportamentos inadequados) e problemas legais.

No estado de São Paulo, Fachini e Furtado (2013) investigaram a interferência do consumo de álcool e outras drogas na vida acadêmica em 437 estudantes de distintas áreas do conhecimento. Seus achados revelaram os estudantes do curso de Administração como os que

mais perceberam sua vida acadêmica prejudicada em virtude do uso de álcool. Mesquita Filho et al. (2017) realizaram uma pesquisa a fim de verificarem os fatores associados à ocorrência de acidentes entre universitários. Dos 500 estudantes que participaram, 42% haviam sofrido algum tipo de acidente, que foram positivamente associados ao sexo masculino, ao uso abusivo de álcool e a trafegar em veículo cujo condutor havia consumido álcool.

Klabunde et al. (2017) publicaram um estudo com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/Datasus) relativo ao impacto da Lei Seca no Estado de Santa Cantarina, e concluíram que apesar de ter havido uma queda no número total mortes por acidentes de trânsito 97,18 para 91,80/100 mil, essa redução não foi significativa para os indivíduos do sexo masculino, na faixa etária dos 20 e 29 anos. Esses dados representam um forte indicativo de que, apesar de positivas, essas medidas preventivas ainda não são suficientemente eficazes no combate do uso de bebidas alcoólicas por jovens.

A partir de dados secundários, Hingson et al. (2005) realizaram uma pesquisa com o objetivo de comparar o número de acidentes de trânsito relacionados ao uso de álcool e outras mortes por acidentes não intencionais no período decorrido entre 1998 e 2001 entre jovens universitários de 18 a 24 anos nos Estados Unidos. Dessa forma, perceberam que durante os dois anos mais de 500 mil estudantes foram feridos involuntariamente em decorrência do uso de bebidas alcoólicas, em torno de 600.000 foram feridos ou assaltados por outros estudantes que haviam consumido álcool.

Apesar de todos esses danos, nos estudos brasileiros desenvolvidos com universitários têm sido constante a alta porcentagem de alunos que relatam nunca ter recebido informações na sua IES sobre o consumo de álcool (CAVALCANTE et al., 2012), além de citarem a essas como última fonte de informação sobre assuntos relacionados ao uso de bebidas alcoólicas (MACHADO et al., 2016). Dessa forma, o ambiente acadêmico torna-se um espaço adequado para o desenvolvimento de programas preventivos, sendo recomendável a implantação de políticas nessa direção, bem como possíveis ações de marketing social (BASTOS; COSTA; VASCONCELOS, 2017).

3 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

Este estudo teve por objetivo a investigação da existência de programas de prevenção e medidas educativas em IES direcionadas à prevenção e ao combate do uso excessivo de bebidas alcoólicas em contexto universitário. Analisou-se a ocorrência de encaminhamentos de discentes ao Setor de Apoio ao Estudante (SAEs) em virtude do uso de bebidas alcoólicas,

por parte dos docentes e, também, se há, por parte dos estudantes universitários, busca por auxílio junto a esses setores em razão de problemas decorrentes do uso de álcool ou mesmo informações sobre o seu consumo.

Tratou-se de um estudo de abordagem quantitativa, de caráter descritivo e delineamento transversal. O método quantitativo, conforme Malhotra (2012), tem por objetivo quantificar os dados e generalizar os resultados, conduzindo a análise com rigor estatístico. A opção pelo caráter descritivo ocorreu pelo fato de os estudos desse tipo serem utilizados para descrever as características, as propriedades ou as relações existentes no grupo ou na realidade pesquisada (MALHOTRA, 2012). Estudos de delineamento transversal, por sua vez, são aqueles onde os dados são observados, medidos e coletados em um ponto do tempo (TRIOLA, 2017), tornando-se pertinente ao entendimento da situação no momento atual no contexto das IES investigadas.

Nesse sentido, a população consistiu em 165 IES públicas e privadas do Estado do Rio Grande do Sul. A identificação dessas instituições ocorreu junto à base de dados oficial e única de informações relativas às IES e aos cursos de graduação do Sistema Federal de Ensino do Ministério da Educação, Sistema e MEC, sendo que, das intuições que constavam na relação e possuíam mais de uma filial ou campus, foi incluso apenas o central, perfazendo um total de 105 IES.

Considerando que uma amostra pode ser definida como um subconjunto de indivíduos selecionados de uma população (TRIOLA, 2017), a amostra desta pesquisa constitui-se em 99 IES do Estado do Rio Grande do Sul. O processo de amostragem caracterizou-se como probabilístico, com margem de erro de 8%, onde as instituições foram escolhidas de forma aleatória, por meio de sorteio, a partir da listagem já referida.

O levantamento dos dados primários foi instrumentalizado por meio de um inquérito telefônico, mediante um questionário estruturado com dez perguntas fechadas (Quadro 1). Algumas das IES amostradas solicitaram o envio do questionário via e-mail.

Q1) Instituição de Ensino Superior
Q2) Tipo IES
Q3) Possui serviços/Setor de Apoio ao Estudante (SAEs)?
Q4) Quais profissionais compõem o SAEs?
Q5) Realiza/já realizou campanhas sobre a prevenção ao consumo excessivo de álcool?
Q6) Possui programa para avaliação de alunos com problemas relacionados ao consumo excessivo de álcool ou profissional capacitado para este fim?
Q7) Em 2018, algum docente encaminhou aluno ao setor em razão do uso de bebidas alcoólicas?
Q8) Se sim, em torno de quantos alunos?
Q9) Em 2018, algum aluno por conta própria procurou atendimento para orientação ou

encaminhamento em virtude do uso de álcool?
Q10) Se houve, quantos alunos foram?

Quadro 1 - Instrumento de coleta de dados
Fonte: Os autores (2018).

Em relação às instituições que não possuíam SAEs ou eram EADs, além do contato telefônico e o envio de e-mail, foi verificado junto ao sitio do site de cada uma se havia indícios da existência, ou não, de informações que indicassem ocorrência, atual ou passada, de campanha destinada a prevenção ao consumo excessivo de álcool. Foram utilizados os descritores: “álcool”, ‘bebidas alcoólicas”, “drogas”, “prevenção” e “campanha”. Esse procedimento foi adotado em decorrência de não haver nas IES pessoa responsável que pudesse esclarecer a respeito do assunto.

Após coleta e compilação dos dados, os procedimentos estatísticos consistiram na análise descritiva da amostra e na exploração das variáveis. A análise estatística descritiva visa à organização e à apresentação dos dados, permitindo conhecer as características do grupo estudado, tornando possível o conhecimento das variáveis observadas. Primeiramente, os dados foram digitados em planilhas elaboradas especificamente para essa pesquisa utilizando-se o software Microsoft Excel. Após, as informações foram transportadas para um banco de dados desenvolvido por meio do uso do software IBM SPSS *Statistics* v.24, explorando-se a frequência observada e relativa, medidas de tendência central, variação e dispersão das variáveis.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A amostra da pesquisa foi composta por 99 IES caracterizadas como públicas ou privadas, presenciais e/ou EAD, com ou sem setor específico de atenção ao estudante, situadas no Estado do Rio Grande do Sul. A análise descritiva apontou em relação a categoria das IES, que 90% são particulares, enquanto 10% são públicas. Quanto à organização acadêmica, a maior parte da amostra é compreendida por Faculdades (70%), sendo o restante dividido entre Universidades (20%), Centros Universitários (6%) e Institutos Federais (4%).

Em relação à existência de SAEs, apenas 45,5% (n=45) das IES possuem ou dispõem, deste setor. Conforme pode ser visualizado na Figura 1, embora as Faculdades representem o maior número de IES com SAEs, (n=21, 30,43%) percentualmente ficam atrás das Universidades (80%). Destacam-se ainda os Institutos Federais, todos possuem SAEs. Entre os profissionais que compõem esses setores, predominantemente encontram-se psicólogos e pedagogos, representando um percentual de 33%, e 17% respectivamente.

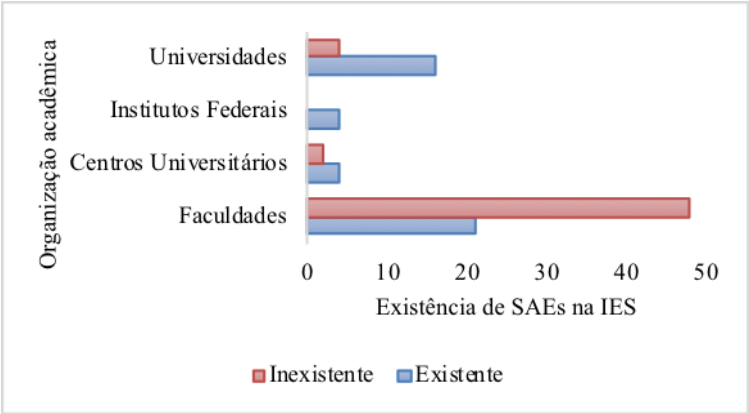

Figura 1 –Existência de SAEs nas IES
Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Das IES pesquisadas, 79,8% não mantêm ou não realizaram campanha relativa ao uso de álcool. Esse número, se analisado em conjunto com a organização acadêmica da IES, revela um predomínio das Universidades, com metade dos casos relatados, seguido dos Institutos Federais com 20% dos casos, mas contabilizando a totalidade em sua categoria. Destaca-se novamente a grande diferença em termos percentuais das Universidades em relação às Faculdades, com 50% e 4,5% respectivamente quando comparados em sua organização acadêmica.

Os dados indicaram que 94% das instituições não possuem programa para avaliação de alunos com problemas decorrentes de consumo de álcool, bem como não há, na IES ou no SAEs, profissional treinado para essa finalidade. As IES que mais chamam a atenção são as Faculdades e Centros Universitários, que relataram não possuir programa para avaliação de alunos com problemas decorrentes do consumo de álcool.

Um dado que chama a atenção, é o fato de somente 4,04% (n=4) das instituições terem relatado a ocorrência de encaminhamento de estudantes por orientação dos docentes da IES. Neste sentido, a baixa procura dos estudantes por auxílio junto aos SAEs para tratar questões relativas ao consumo de álcool, também merece destaque, uma vez que 5,1% (n=5) das IES que compuseram a amostra referem ter recebido tal demanda.

Das IES que possuem SAEs, cerca de 20,2% (n=19), afirmam já ter realizado ou manter campanha destinada a conscientização ou prevenção ao consumo de bebidas alcoólicas. Destas, em 3,03% (n=3) houveram encaminhamento de estudantes ao SAEs em função de problemas relacionados ao uso do álcool por meio de indicação de docentes no ano de 2018. Em relação a ter havido procura do SAEs por iniciativa do próprio acadêmico, isso ocorreu em 3,03% (n=3). Grande parte das IES não realiza ou possui programa que permita a

avaliação de problemas relacionados ao uso do álcool, nem profissional treinado para este fim, sendo que das IES pesquisadas, apenas 6,1% (n=6) relataram possuir programa, sendo cinco (5) Universidades e um (1) Instituto Federal.

Percebe-se que as IES públicas, apesar de serem em menor número (apenas 10 entre as 99 pesquisadas), realizaram o mesmo número de ações direcionadas ao consumo de álcool do que as privadas. Elas representam aproximadamente 10% da amostra, porém são responsáveis por metade das ações direcionadas ao consumo de álcool. Destaca-se ainda o fato de que todas as IES públicas realizaram ações referentes ao consumo de bebidas alcoólicas.

No ano de 2018, em relação aos encaminhamentos de alunos aos setores de atendimento por docentes, foram relatados quatro (4) casos em quatro diferentes IES: duas (2) Universidades e duas (2) Faculdades, sendo três (3) delas privadas. Em relação à procura por conta própria por estudantes, o número de casos relatados foi cinco (5), sendo 40% destes de IES públicas. A maior parte destes cinco (5), são de Universidades (3 casos), com os demais divididos entre Faculdade e Instituto Federal.

Os resultados desta pesquisa corroboram aqueles obtidos no estudo de Machado et al. (2016), no que tange ao fato de que as IES são a última fonte de informações procurada pelos alunos, uma vez que dentre as 45,5% (n=45) das IES possuidoras de SAEs, 11,1 % (n=5) relatam ter havido procura destes setores por inciativa dos acadêmicos. Os dados demonstram, inclusive, um baixo índice de encaminhamentos por parte dos docentes, 8,08% (n=4).

Além disso, percebe-se a alta porcentagem de instituições que não realizam ações ou campanhas tangenciando o consumo de bebidas alcoólicas e seus riscos. Tal aspecto parece reforçar o postulado por Cavalcante et al. (2012), de grande parte dos universitários nunca ter recebido informações na sua IES sobre o consumo de álcool.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em razão dos prejuízos ao indivíduo e ao custo social que os problemas decorrentes do uso do álcool geram à sociedade como um todo, a presente pesquisa perquiriu avaliar a existência de programas de prevenção e medidas educativas em IES direcionadas ao combate do uso excessivo de bebidas em contexto universitário. Convergiu a esse intuito, inquerir sobre a existência de encaminhamento de discentes aos setores de atenção ou apoio ao estudante - nomeadamente os SAE ou outros similares - em virtude do uso excessivo de álcool via indicação de docentes das IES. Também, buscou-se verificar se há, por parte dos

estudantes universitários, busca por auxílio ou informações relativas aos problemas decorrentes do uso de álcool ou mesmo informações sobre o consumo de álcool, junto a esses setores.

Como resultados da pesquisa emergiu que, apesar de existirem esforços preventivos em âmbito institucional, eles por si só, são incipientes. Esse dado é preocupante, pois o ambiente acadêmico é um relevante espaço para o incremento de programas preventivos, sendo recomendável a implantação de políticas nessa direção, em virtude de dados que apontam a alta incidência de consumo de álcool dentre a população universitária.

O baixo percentual de encaminhamento de alunos aos SAEs, sugere que os docentes das IES pesquisadas desconhecem ou não percebem o problema em seus alunos, apesar do contexto universitário ser descrito como favorável ao consumo excessivo e os estudantes universitários uma população de risco. As instituições não possuem, em seus SAEs, mecanismos para avaliar o consumo excessivo, ou profissionais orientados especificamente para essa finalidade – condição que soa como um sinal de alerta.

Ficou evidente que os estudantes não têm procurado auxílio relativo ao consumo de bebidas alcoólicas ou problemas decorrentes dele. Resta a dúvida quanto ao motivo que leva o jovem a não recorrer à sua IES, se é por falta de conhecimento dos serviços que as instituições oferecem, por medo, por vergonha ou por se sentirem conhecedores do assunto.

Como limitação deste estudo pode-se considerar que os resultados obtidos não devem ser extrapolados a uma escala geográfica maior. Sugere-se, portanto, estudos futuros mais abrangentes, envolvendo todas as IES brasileiras, incluindo outras variáveis de análise, como por exemplo, número de alunos, região e cursos oferecidos. De igual forma, sugere-se o inquérito também dos estudantes, como forma de fomentar ações que sejam relevantes para medidas efetivas de prevenção ao uso abusivo do álcool por essa população específica.

O meio acadêmico favorece a discussão da temática consumo de álcool, razão pela qual considera-se que a disseminação de informações sobre os efeitos nocivos do consumo exagerado de álcool pode contribuir para a prevenção de danos à saúde e dos agravos sociais decorrentes desse. É importante conhecer como as universidades têm trabalhado a problemática do abuso de álcool e drogas junto aos acadêmicos, tendo em vista que essas instituições são espaços que favorecem a disseminação de informações ao público jovem. Salienta-se que estratégias integradas e sustentáveis de monitoramento, prevenção e controle são necessárias, e devem envolver um esforço conjunto de familiares, IES e órgãos governamentais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.; DUARTE, P.; OLIVEIRA, L. **I Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras.** 2010. Brasília: SENAD. Disponível em: <http://justica.gov.br/central-de-conteudo/politicas-sobre-drogas/relatorios-politicas-sobre-drogas/ilevantamentodrogasuniversitarios-pt-br-2010.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2018.

BABOR, T. Alcohol: No Ordinary Commodity - a summary of the second edition. **Addiction,** v. 105, n. 5, p. 769–779, 2010.

BASTOS, A.; COSTA, F.; VASCONCELOS, M. Consumo de Bebidas Alcoólicas por Jovens: Implicações para o Marketing Social. **Revista Brasileira de Marketing,** v. 16, n. 4, p. 469–486, 2017.

CARLINI, E.; NOTO, A.; SÁNCHEZ, Z.; VAN DER M.; CARLINI, C.;LOCATELLI, D.; ABEID, L.; AMATO, T.; OPALEYE, E.; TONDOWSKI, C.; MOURA, Y. **VI Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre os estudantes do ensino fundamental e médio das redes públicas e privadas de ensino nas 27 capitais brasileiras - 2010.** CEBRID - Centro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, 2010.

CARLOTTO, R.; TEIXEIRA, M.; DIAS, A. Adaptação Acadêmica e Coping em Estudantes Universitários. **Psico USF,** v. 20, n. 3, p. 421–432, 2015.

CAVALCANTE, D.; GOMES, R.; DE SOUSA, V.; SARDINHA, A.; FILHO, M. Uso de álcool entre acadêmicos de farmácia de uma universidade pública. **Revista Enfermagem,** v. 20, n. 3, p. 312–316, 2012.

CUNHA, S.; PEUKER, A.; BIZARRO, L. Consumo de Álcool de Risco e Repertório de Habilidades Sociais entre Universitários. **PSICO,** v.43, n. 3, p. 289–297, 2012.

FACHINI, A.; FURTADO, E. Uso de álcool e expectativas do beber entre universitários: uma análise das diferenças entre os sexos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa,** v. 29, n. 4, p. 421–428, 2013.

GUERREIRO-CASANOVA, D.; POLYDORO, S. Autoeficácia e integração ao ensino superior: um estudo com estudantes de primeiro ano. **Psicologia: Teoria e Pesquisa,** v. 13, n. 1, p. 75–88, 2011.

HAAS, A.; SMITH, S.; KAGAN, K.; JACOB, T. Pre-college pregaming: Practices, risk factors, and relationship to other indices of problematic drinking during the transition from high school to college. **Psychology of Addictive Behaviors,** v. 26, n. 4, p. 931–938, 2012.

HALL, W.; PATTON, G.; STOCKINGS, E.; WEIER, M.; LYNSKEY, M.; MORLEY, K.; DEGENHARDT, L. (2016). Why young people's substance use matters for global health. **The Lancet Psychiatry**, v. 3, n. 3, p. 265–279, 2016.

HINGSON, R.; HEEREN, T.; WINTER, M.; WECHSLER, H. Magnitude of alcohol-related mortality and morbidity among u.s. college students ages 18–24: changes from 1998 to 2001.

Annual Review of Public Health, v. 26, n. 1, p. 259–279, 2005.

JAISOORYA, T.; GOWDA, G.; SIVASANKARAN, N.; MENON, P.; RANI, A.; RADHAKRISHNAN, K.; REVAMMA, M.; PHIL, J.; KISHORE, A.; THENNARASU, K.; BENEGAL, V. Correlates of High-Risk and Low-Risk Alcohol Use among College Students in Kerala, India. **Journal of Psychoactive Drugs,** v. 50, n. 1, p. 54–61, 2018.

JOHNSTON, L.; MALLEY, P.; MIECH, R.; BACHMAN, J.; SCHULENBERG, J. **Intergovernmental Panel on Climate Change.** Climate Change 2013 - The Physical ScienceBasis. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

KLABUNDE, F.; FREITAS, P.; CATARINA, S.; RELATIVO, R. Impacto da Lei Seca na Taxa de Mortalidade por Acidentes de Trânsito, Santa Catarina, entre 2005 a 2011. **Arquivos Catarinenses de Medicina,** v. 46, n. 2, p. 108–117, 2017.

MACHADO, J.; FINELLI, L.; JONES, K.; SOARES, W. Consumo De Álcool Entre Acadêmicos De Medicina. **Revista Brasileira de Pesquisa Em Ciências Da Saúde,** v. 2, n. 2, p. 46–51, 2016.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing:** uma orientação aplicada. 6.ed. Porto Alegre: Bookman Editora, 2012.

MEDEIROS, S.; REDIESS, S.; HAUCK FILHO, N.; MARTINS, M.; MAZONI, C. Prevalência do uso de drogas entre acadêmicos de uma universidade particular do sul do Brasil. **Aletheia,** n. 38–39, p. 81–93, 2012.

MERRILL, J.; READ, J. Motivational pathways to unique types of alcohol consequences. **Psychology of Addictive Behaviors,**v. 24, n. 4, p. 705–711, 2010.

MESQUITA FILHO, M.; CARVALHO, C.; GARCIA, E. Fatores associados à ocorrência de acidentes de trânsito entre universitários. **Ciência & Saúde**, v. 10, n. 2, 2017.

MEZQUITA, L.; CAMACHO, L.; SUSO-RIBERA, C.; ORTET, G.; IBÁÑEZ, M. Development and validation of the alcohol Expectancy Questionnaire Short Form (EQ-SF). **Adicciones,** v. 30, n. 2, 2018.

MILLS, K.; LALONDE, F.; CLASEN, L.; GIEDD, J.; BLAKEMORE, S. Developmental changes in the structure of the social brain in late childhood and adolescence. **Social Cognitive and Affective Neuroscience,** v. 9, n.1, p. 123–131, 2014.

MUHAMAD, N.; ROSLAN, N.; MAHDI, A.; ITHNAIN, N.; MUSTAPHA, N.; ALIZA L.; MELATI, R.; SURAIYA, S. Association between Health Risk Behavior and Suicidal Ideation, Continuous Sadness and Depression among Malaysian Youth. **Global Journalof Health Science**, v. 10, n. 1, 2017.

MUNHOZ, T.; SANTOS, I.; NUNES, B.; MOLA, C.; SILVA, I.; MATIJASEVICH, A. Tendências de consumo abusivo de álcool nas capitais brasileiras entre os anos de 2006 a 2013: análise das informações do VIGITEL. **Cadernos de Saúde Pública,** v. 33, n. 7, p. 1–11, 2017.

NÉMETH, Z.; URBÁN, R.; KUNTSCHE, E.; PEDRO, E.; NIETO, J.; FARKAS, J.; FUTAKI, G.; KUN, B.; MERVÓ, B.; OLÁH, U.; DEMETROVICS, Z. Drinking motives among Spanish and Hungarian young adults: A cross-national study. **Alcohol and Alcoholism,** v. 46, n. 3, p. 261–269, 2011.

NORDLUND, S. Alcohol Policy, Norms and Drinking Habits in Different European Countries. **Journal of Alcoholism & Drug Dependence,** v. 4, n. 5, 2016.

O'HARA, R.; ARMELI, S.; TENNEN, H. College students' drinking motives and social-contextual factors: Comparing associations across levels of analysis. **Psychology of Addictive Behaviors**, v. 29, n. 2, p. 420–429, 2015.

OLIVEIRA, Í.; FARINHA, M.; JUNIOR, S. Consumo alcoólico por estudantes de Ciências Agrárias de uma Universidade Pública do Centro-Oeste Brasileiro. **Revista NUFEN**, v. 8, n. 2, p. 98–111, 2016.

PANTANI, D.; PINSKY, I. **Álcool, Saúde Pública e Responsabilidade Social na América Latina.** São Paulo: UNIAD - Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas, 2017.

PEDROSA, A.; CAMACHO, L.; PASSOS, S.; OLIVEIRA, R. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 8, p. 1611–1621, 2011.

PEUKER, A.; FOGAÇA, J.; BIZARRO, L. Expectativas e beber problemático entre universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 193–200, 2006.

PICOLOTTO, E.; LIBARDONI, L. F.; MIGOTT, A. M. B.; GEIB, L. T. C. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo**. Ciência e Saúde Coletiva**, v.15, n.3, p. 645-654, 2010.

REHM, J.; MATHERS, C.; POPOVA, S.; THAVORNCHAROENSAP, M.; TEERAWATTANANON, Y.; PATRA, J. Global burden of disease and injury and economic cost attributable to alcohol use and alcohol-use disorders. **The Lancet,** v. 373, n. 9682, p. 2223–2233, 2009.

SANTOS, M.; PEREIRA, D.; SIQUEIRA, M. Uso de álcool e tabaco entre estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria,** v. 62, n. 1, p. 22–30, 2013.

SILVA, É.; TUCCI, A. Estudo transversal sobre o uso de risco de álcool em uma amostra de estudantes de uma universidade federal brasileira. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria,** v. 63, n. 4, p. 317–325, 2014.

STOCKINGS, E.; HALL, W.; LYNSKEY, M.; MORLEY, K.; REAVLEY, N.; STRANG, J.; PATTON, G.; DEGENHARDT, L. Prevention, early intervention, harm reduction, and treatment of substance use in young people. **The Lancet Psychiatry,** v. 3, n. 3, p. 280–296, 2016.

THURIN, K.; CEBALLOS, N.; GRAHAM, R. Alcohol Preferences and Event-Related Potentials to Alcohol Images in College Students. **Journal of Studies on Alcohol and Drugs,** v. 78, n. 6, p. 916–921, 2017.

TRIOLA, M. **Introdução a estatística:** atualização da tecnologia. 11.ed. LTC Editora, 2017.

VAGENAS, P.; LAMA, J.; LUDFORD, K.; GONZALES, P.; SANCHEZ, J.; ALTICE, F. A systematic review of alcohol use and sexual risk-taking in Latin America. **Pan American Journal of Public Health,** v. 34, n. 4, p. 267–274, 2013.

VAN DAMME, J.; MAES, L.; CLAYS, E.; ROSIERS, J.; VAN HAL, G.; HUBLET, A. Social motives for drinking in students should not be neglected in efforts to decrease problematic drinking. **Health Education Research,** v. 28, n. 4, p. 640–650, 2013.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World Health Statistics 2017:** Monitoring Health for The Sustainable Development Goals (SDGs). Geneva: World Health Organization, 2017.